

DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DO USO DA TERRA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ALMADA, BAHIA

Antonio Fontes de Faria Filho¹ e Quintino Reis de Araujo²

ABSTRACT: The cocoa region of Bahia, Brazil, due to the low prices of commercial cocoa and the occurrence of the “witches’ broom”, a disease that threatens to decimate (extinguish) these plantations, lives a serious crisis, risking all the system, mainly the Atlantic Forest. Totally located in this region, the Almada River basin has great socioeconomic and environmental relevance and includes an area of 1670 km² where the cocoa plantations are specially cultivated under the *cabruca system* – cocoa trees growing under the remaining species of the Atlantic Forest. The purpose of this research is to establish the changes on land use of the basin, to best understanding the tendencies and potentialities of the socioeconomic activities. Last 27 years an increment of the cocoa cultivation (61,52 km²) and livestock (59,82 km²) had been observed, and a decrease in the capoeira (58,79 km²) and forest areas (36,09 km²). The studied data can support an agro-environmental a politic.

RESUMO : A região cacauzeira da Bahia, em função dos baixos preços do cacau e da incidência da “vassoura de bruxa”, enfermidade que ameaça dizimir suas plantações, passa por uma grave crise, colocando em risco todo o sistema, principalmente a preservação da Mata Atlântica. Totalmente inserida na Região cacauzeira, a Bacia Hidrográfica do Rio Almada (BHRA), de grande importância sócio-econômica e ambiental para a região, abrange uma área de 1670 km², com um grande maciço de plantação de cacau, sob sistema cabruca. A finalidade dessa pesquisa é determinar as mudanças do uso da terra da BHRA, permitindo assim, o melhor entendimento das tendências e potencialidades das atividades sócio-econômicas. Nos últimos 27 anos observa-se um acréscimo da área de cacau (61,52 km²) e de pecuária (59,82 km²), decréscimos nas áreas de capoeira (58,79 km²) e de mata (36,09 km²). Os dados levantados servem de subsídios para uma política agroambiental.

¹CEPLAC/CEPEC/SENUP, Rod. Ilhéus-Itabuna, Km 22. CEP 45600-000 Ilhéus/BA. Faculdade de Tecnologia e Ciências, Praça José Bastos, nº55 CEP 45600-000 Itabuna/BA. (73) 214 3256 E-mail: fontes@cepec.gov.br

²CEPLAC/CEPEC/SENUP, Rod. Ilhéus-Itabuna, Km 22. CEP 45600-000 Ilhéus/BA. Universidade Estadual de Santa Cruz, Rod. Ilhéus-Itabuna, Km 16 CEP 45650-000 Ilhéus/BA. (73) 214 3256 E-mail: quintino@cepec.gov.br

INTRODUÇÃO

A agricultura ocupou os espaços geográficos sem planejamento com o objetivo de minimizar os custos e maximizar os benefícios. Esse modelo de desenvolvimento até aqui praticado causa grande devastação, pois provoca uma série de impactos nos agroecossistemas que, em suma, referem-se ao manejo inadequado e a diminuição dos teores de matéria orgânica nos solos, levando à deterioração de sua estrutura física e, conseqüentemente, facilitando os processos de erosão e de desertificação (NOORGAD, 1989).

Pesquisas têm cada vez mais utilizadas as bacias hidrográficas, como a melhor unidade para o estudo e manejo dos recursos naturais. Trata-se de uma unidade física que pode ser bem delimitada e identificada nos seus processos de funcionamento (PIRES et al., 2002).

A Bacia Hidrográfica do Rio Almada (BHRA), é um dos principais sistemas naturais da Região Cacaueira da Bahia, tem a economia dos seus municípios baseada na lavoura do cacau (*Theobroma cacao L.*), que em sua maior parte foi plantada no sistema “cabruca”. Atualmente, em decorrência da crise regional e da doença “vassoura de bruxa” (*Crinipellis pernicioso*), agrava-se a situação de empobrecimento, desemprego, queda de atividade econômica e uma tendência de desvalorização patrimonial.

O mapeamento do uso teve objetivo de fornecer um diagnóstico integrado sobre a dinâmica e as características da ocupação da bacia, a fim de permitir o melhor entendimento das tendências e potencialidades das atividades sócio-econômicas, bem como a serem equacionadas no âmbito de um planejamento agroambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

A BHRA localiza-se na zona fisiográfica denominada Região Cacaueira da Bahia (14° 26' e 14° 50'S e 39° 03' e 39° 44' WG). Limita-se ao norte e ao oeste com a Bacia do rio de Contas, ao sul com a do rio Cachoeira e a leste com o Oceano Atlântico. Abrange os municípios de Almadina, Coaraci, Ibicaraí, Itabuna, Itajuípe, Lomanto Júnior, Uruçuca e Ilhéus, cobrindo uma área de 1670 km². Abastece uma população estimada em 432 mil habitantes (SEI, 2002).

Método de Análise

Para obtenção dos dados de 1975, utilizou-se de foto aérea pancromática, formato 23cmx23cm, escala 1:108.000, tomada pelo Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S. A., interpretada com estereoscópio de espelho, e digitalizados com o software ArcView.

As informações do uso atual das terras do ano 2002 foram obtidas por meio de classificação digital de imagens orbitais TM/LANDSAT 7 no SPRING. A composição colorida foi pelas bandas na seqüência 3, 5 e 4. Optou-se pela classificação supervisionada, sendo definido o uso para cada polígono de referência, conforme o reconhecimento das feições predominantes na composição (ASSAD, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espaço ocupado pelas atividades agrícolas da BHRA é bastante significativo, nele se desenvolve uma agricultura voltada para as demandas dos mercados externos e uma pequena policultura distribuída por toda área, tendo como fator limitante a política agrícola adotada em nosso país.

Para analisar a dinâmica espaço-temporal nos últimos 27 anos, foram geradas duas cartas temáticas de uso da terra, refletindo a situação em 1975 e em 2002 (figura 1 e 2). A identificação e quantificação de cada período foram obtidas através de manipulação em SIG, possibilitando a elaboração da tabela 1.

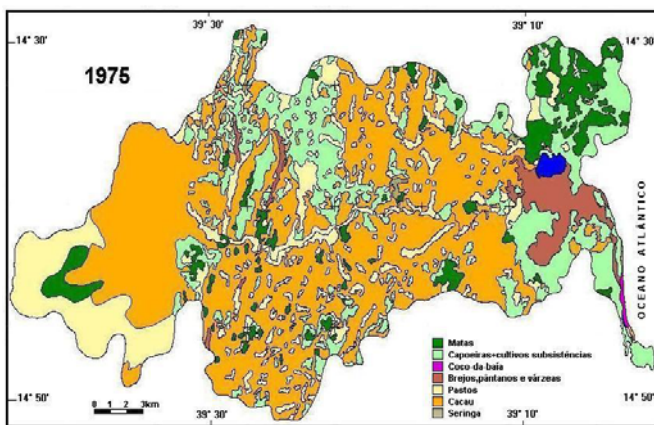


Figura 1 Uso das terras da BHRA (1975)

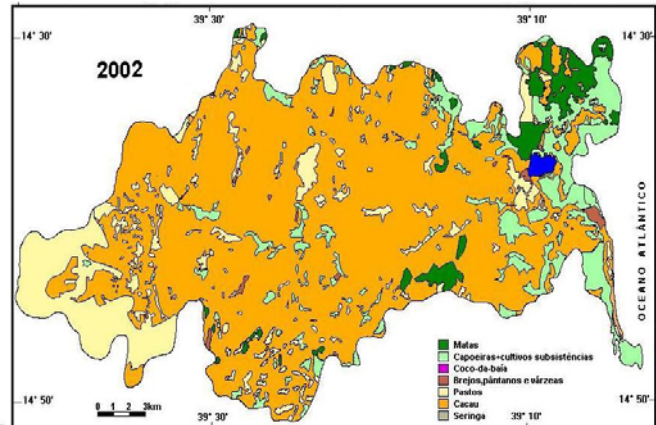


Figura 2 Uso das terras da BHRA (2002)

Tabela 1 Uso das terras da BHRA (1975 – 2002), áreas e percentuais ocupados na área da bacia.

Classe de uso	Área (km ²)		Percentual da cobertura (%)	
	1975	2002	1975	2002
mata	98,34	62,25	5,89	3,70
capoeira/subsistência	253,40	194,61	15,17	11,66
cacaú	1082,00	1143,52	64,79	68,48
pasto	173,28	233,10	10,38	13,96
Brejo/mangue/várzea	42,75	12,40	2,56	0,74
seringa	2,81	1,52	0,17	0,09
coco-da-baía	3,10	3,23	0,19	0,20
lagoa/rios	6,52	6,47	0,39	0,39
urbana	7,8	12,90	0,46	0,78
TOTAL	1670,00	1670,00	100,00	100,00

Comparando as informações de 1975 com as de 2001, observa-se um acréscimo da área de cacau de 61,52 km² e de pastos 59,82 km². Ocorreram decréscimos nas áreas de capoeira (58,79 km²) e de mata (36,09 km²). Supõe-se que as áreas de cacau e de pasto foram implantadas sobre as áreas de capoeira e de remanescentes florestais.

O uso da terra na área da BHRA apresenta-se bastante diversificado, com cultivos tradicionais de subsistência, monocultura do cacau, pecuária extensiva e especiarias, que substituí no decorrer do último século a floresta conhecida como Mata Atlântica.

Os fragmentos de matas secundárias se estendem por toda as partes da bacia, sombreando o cacauero, o que assume maior importância conservacionista principalmente nas áreas mais acidentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas com cacau foram os principais componentes da paisagem da bacia, mostrando assim o domínio da agricultura. Em decorrência da disseminação da doença “vassoura-de-bruxa”, áreas de cacau vêm sendo substituídas por pastos, inclusive em áreas não adequadas, como é o caso ao oeste da bacia, que possuem relevos muito íngremes. O manejo inadequado dos pastos poderá trazer consequências danosas aos ecossistemas frágeis, por não levar em consideração as suas verdadeiras limitações.

Seriam necessárias pesquisas que identificassem os conflitos, verificando como estas são enfrentados localmente, e que apresentassem sugestões ou aproveitassem as já desenvolvidas pela sociedade civil e empresas privadas, para encontrar soluções.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ASSAD, E.D. Estruturação de dados geoambientais no contexto de microbacia. In: **Sistema de Informação Geográfica**; aplicado na agricultura. 2 ed. Rev. e aum. Brasília: EMBRAPA_SPI, 1998. 434p.
- NOORGAD, R. B. A base epistemológica da agroecológica. In: **As bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. 240p.
- PIRES, J. S. R.; SANTOS, J. E.; DEL PRETTE, M. E. A utilização do conceito de Bacia Hidrográfica para conservação dos recursos naturais. In: SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, F. M. (eds). **Conceitos de Bacias Hidrográficas: teoria e aplicações**. Ilhéus: Editus. 2002. 393p.
- SEI. SUPERINTENDENCIA DE ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Anuário Estatístico da Bahia**. Salvador: SEI. 2002. Anual. V.16. ISSN 0102-0676.